



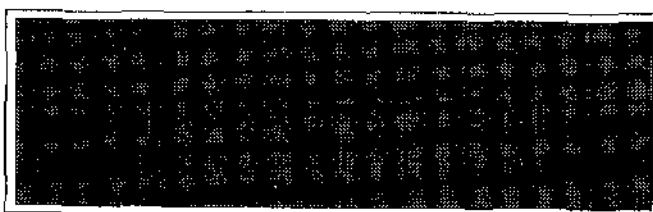
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

TERCEIRA SECRETARIA

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA



40 Jauday

NÚMERO: 1189

ASSUNTO: TCH. SR. JOSÉ GUIMARÃES NEIVA MOREIRA

DATA: 10.10.2001

HOFA: 11H55 ÀS 13H28 MIN.

LOCAL: CLDF



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

**SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 3ª LEGISLATURA

**ATA DA 118ª
(CENTÉSIMA DÉCIMA OITAVA)**

**SESSÃO SOLENE
DE OUTORGA DO TÍTULO DE
CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA AO
DEPUTADO JOSÉ GUIMARÃES NEIVA MOREIRA,**

EM 10 DE OUTUBRO DE 2001.

I - SÚMULA

PRESIDÊNCIA: Deputados Nijed Zakhour e João de Deus

LOCAL: Câmara Legislativa do Distrito Federal

INÍCIO: 11 horas e 55 minutos

TÉRMINO: 13 horas e 28 minutos



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

1- ABERTURA

Presidente (Deputado Nijed Zakhour):

Realiza-se nesta data a sessão solene de outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Deputado Federal José Guimarães Neiva Moreira.

2- COMPOSIÇÃO DA MESA

- **PRESIDENTE DA SESSÃO**, Deputado Nijed Zakhour;
- **PRESIDENTE DA SESSÃO, TERCEIRO-SECRETÁRIO DA CLIF, LÍDER DO PDT E AUTOR DO PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO**, Deputado João de Deus;
- **HOMENAGEADO**, José Guimarães Neiva Moreira;
- **EMBAIXADOR DE TRINIDAD E TOBAGO**, Robert Torry;
- **REPRESENTANTE DA BANCADA DO PDT**, Deputado Federal Wolney Queiroz;
- **PRESIDENTE DO PDT NO DISTRITO FEDERAL** Georges Michel Sobrinho;
- **REPRESENTANTE DO PDT DO MARANHÃO**, Maria Lúcia Telles.



3 - PRONUNCIAMENTOS

DEPUTADO JOÃO DE DEUS, autor do projeto de decreto legislativo.

- Sintetiza a história de vida de José Guimarães Neiva Moreira.

- Refere-se á cassação do mandato de José Guimarães Neiva Moreira, em 1964, e ao exílio que lhe foi impingido pelo regime militar.

- Fala da volta do homenageado ao Brasil, após a Anistia, em 1979.

- Ressalta que o Deputado Federal Neiva Moreira é coerente na defesa da soberania nacional e do nacionalismo.

- Acrescenta que os ideais do Deputado são aqueles defendidos por Alberto Pasqualini, Vargas e Brizola.

- Reafirma que José Guimarães Neiva Moreira é referencial para todos os brasileiros.

DEFUTADA MANINHA(PT)

- Lembra como conheceu Neiva Moreira.

- Reconhece que o homenageado é um exemplo de vida e de luta em prol do socialismo, da democracia, contra a extinta ditadura militar.

ROBERT TORRY, embaixador de Trinidad Tobago.

- Transmite o reconhecimento do corpo diplomático a José Guimarães Neiva Moreira.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

DEPUTADO FEDERAL WOLNEY QUEIROZ, representante da bancada do PDT.

- Revela como conheceu o Deputado Neiva Moreira.
- Reconhece no Deputado Neiva Moreira um líder nato.

DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG, em nome do PSB.

- Menciona que seu pai, o Deputado Armando Rollemberg, nutria grande admiração pelo Deputado Neiva Moreira.
- Exalta o Deputado Neiva Moreira pela permanente defesa dos direitos dos trabalhadores e pela posição nacionalista.
- Contrasta a atuação ética do Deputado Neiva Moreira com a de políticos que, recentemente, contribuíram para desgastar a imagem da classe política brasileira.

MARIA LÚCIA TELLES, representante do PDT do Maranhão.

- Relata a experiência do convívio com José Guimarães Neiva Moreira na década de 50.
- Enaltece o homenageado por sua atuação como profissional e político e, em especial, por seu comportamento como amigo.

DEPUTADO JOSÉ GUIMARÃES NEIVA MOREIRA, homenageado.

- Rememora a sua trajetória de vida.
- Comenta a tragédia que vive hoje o mundo islâmico, com base nas experiências vividas como jornalista em Beirute.
- Exalta as personalidades que compõem a Mesa nesta sessão.
- Lembra a luta política que marcou a mudança da Capital da República para Brasília.
- Menciona que foi adversário do Presidente JK, durante a sua candidatura, e depois passou a trabalhar com ele.



CÂMARA LEGISLATIVA
DO DISTRITO FEDERAL

- Registra episódios pitorescos relacionados ao processo de mudança da Capital.
- Recorda-se de experiências vividas na política e na vida pessoal no início de Brasília.
- Defende a maior divulgação da história da construção de Brasília e da mudança da Capital.
- Lê um trecho do seu livro sobre o reencontro com Brasília após o exílio.

DEPUTADO NIJED ZAKHOUR(PMDB)

- Esclarece que conheceu o livro de José Guimarães Neiva Moreira antes de conhecer o autor pessoalmente.
- Reafirma a justeza deste reconhecimento ao Deputado Neiva Nogueira.

4 - ENCERRAMENTO

Presidente (Deputado Nijed Zakhour):

- Declara encerrada a sessão.

II - DETALHAMENTO



Data	Horário Início	Sessão/ Reunião	Quarto
10 /10/ 01	11h55min	SOLENE	1
Taquigrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, autoridades presentes, bom-dia. Em nome do Exmo. Sr. Presidente desta Casa, Deputado Gim Argello, e de todos os Parlamentares desta Casa, damos início a esta sessão solene para outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Exmo. Sr. Deputado Federal José Guimarães Neiva Moreira, atendendo a requerimento do Exmo. do Deputado João de Deus pelo Decreto Legislativo nº 584, de 2000.

Convidamos para compor a Mesa de Honra desta sessão as seguintes autoridades: para presidir os trabalhos desta sessão, o Exmo. Sr. Deputado Nijed Zakhour; o homenageado desta sessão, o Exmo. Sr. Deputado Federal José Guimarães Neiva Moreira; o Exmo. Sr. Embaixador de Trinidad o Tobago, Robert Torry; o Exmo. Sr. Deputado Federal, representando neste ato a Bancada Federal do PDT, Wolney Queiroz; o Exmo. Sr. Terceiro Secretário desta Casa e autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão, Deputado João de Deus; o Exmo. Sr. Presidente do PDT no Distrito Federal, Georges Michel Sobrinho, e a Sra. Maria Lúcia Telles, representando o PDT do Maranhão.

Neste momento, convido os senhores presentes para ouvirmos o Hino Nacional

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Passamos a palavra, para a abertura da presente sessão, ao Exmo. Sr. Deputado Nijed Zakhour.

PRESIDENTE (DEPUTADO NIJED ZAKHOUR) - Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal que, em

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
10 /10/ 01	1h55min	SOLENE	2
Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

atendimento a requerimento do Deputado João de Deus e de outros Deputados, se destina à entrega do título de Cidadão Honorário de Brasília ao nobre Deputado Federal José Guimarães Neiva Moreira.

Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

Comido o Deputado João de Deus, autor do requerimento que propiciou a realização desta homenagem, para a entrega do título neste momento.

(Outorga do título.)

PRESIDENTE (DEPUTADO NIJED ZAKHOUR) - Dando prosseguimento a nossa sessão solene, convido o Deputado João de Deus para fazer uso da palavra.

DEPUTADO JOÃO DE DEUS - Exmo. Sr. Presidente desta sessão, Deputado Nijed Zakhour; Exmo. Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Deputado Federal José Guimarães Neiva Moreira; Exmo. Sr. Embaixador de Trinidad e Tobago, Robert Torry; Exmo. Sr. Deputado Federal Wolney Queiroz, representando o Estado da Pernambuco; Exmo. Sr. Presidente do Partido Democrático Trabalhista, nosso amigo, Dr. Georges Michel Sobrinho; Sra. Presidente do Instituto de Previdência da Prefeitura Municipal de São Luís, Maria Lúcia Soares Telles; minhas senhoras; meus senhores; Neivinha, filhos, familiares e esposa, eu não costumo ler discurso, mas hoje eu vou ler, porque achei este discurso muito interessante. Vou até ser redundante, interessante, começando pelo começo.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
L 10 /10/ 01	11h55min	SOLENE	3
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

José Guimarães Neiva Moreira nasceu em Nova Iorque, é verdade, mas é Nova Iorque aqui no Brasil, no sertão do Rio Parnaíba, uma pequena localidade fundada por um pastor norte-americano.

Filho de Antônio Neiva Moreira e Luzia Guimarães Moreira, é casado com Beatriz Juana Bissio Staricco Neiva Moreira e pai de Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira e Maria Micaela Bissio Neiva Moreira. Este homem, pode-se dizer, nasceu jornalista, pois desde muito jovem exerceu essa atividade no Piauí e no Maranhão, seu estado natal.

Em Floriano, terra da nossa Cristiane, chefe da Taquiografia, fundou com um grupo de jovens o Jornal "A Luz". Em Teresina, fundou o Jornal liceano "A Mocidade". Em São Luís trabalhou no Jornal "A Pacotilha", tendo participado da sua incorporação aos "Diários Associados", grupo no qual trabalhou intensamente no Rio de Janeiro com destacada atuação jornalística no "Diária da Noite", no "O Jornal" e no "O Cruzeiro".

Em 1950, foi eleito Deputado Estadual pelo Estado do Maranhão, tornando-se líder da bancada da Oposição, ocasião em que participou da célebre jornada popular que paralisou a Capital por quase dois meses, repercutindo em todo o País.

Foi Deputado Federal por três mandatos, tendo participado da Mesa da Câmara dos Deputados em 1959 e 1960. Foi Presidente da Comissão de Transferência da Câmara Federal para Brasília, tendo garantido com o seu trabalho, a sua participação e o seu voto a transferência da Capital. Entre 1950 e 1964, participou de todas as lutas

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
10 /10/ 01	11h55min	SOLENE	4
Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

populares nacionalistas do nosso país, tendo sido um dos fundadores e secretário da Frente Parlamentar Nacionalista.

Teve o seu mandato cassado em abril de 1964 por meio do Ato Institucional nº 1, após o golpe militar. Nesse mesmo instrumento de exceção foram também cassados João Goulart, Brizola, Arraes, Prestes e outros dirigentes populares.

Ainda no mês de abril de 1964, o Governo da ditadura echou o seu "*Jornal do Povo*", cuja sede foi incendiada mais tarde.

Após um período de prisão no Rio de Janeiro e em Brasília, Neiva Moreira viu-se pressionado a exilar-se na Bolívia e depois no Uruguai, país de onde teve que partir para a Argentina, após mais um golpe ditatorial.

Na Argentina fundou e dirigiu a revista "*Tercer Mundo*", mais tarde denominada "*Cuadernos del Tercer Mundo*", que publicou matérias por mais de 50 países e teve vastíssima circulação.

No governo reacionário e direitista de Isabelita Peron, Neiva Moreira foi expulso da Argentina, mudando-se para o Peru e, mais tarde, para o México.

Após a Anistia, em setembro de 1979, regressou ao Brasil, retomando sua atividade jornalística, dirigindo a revista *Cadernos do Terceiro Mundo*, editada em português e espanhol, agora enriquecida pela ampla experiência jornalística adquirida em sua passagem pelo Oriente Médio e pela África, onde vivenciou as grandes lutas de libertação dos povos dessas regiões.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
10 /10/ 01	11h55min	SOLENE	5
Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

A marca do mandato parlamentar do Deputado Federal Neiva Moreira sempre foi a militância nacionalista e a causa da soberania nacional, bandeiras que empenhou com coragem e absoluta coerência em toda a sua vida.

Como dirigente partidário, Neiva é vice-presidente nacional do PDT, sempre pautando sua ação pelos ideais de Alberto Pasqualini, Vargas e Brizola na ação pela construção de um partido democrático, dirigindo-se com passos seguros a uma sociedade justa, igualitária e fraterna.

Senhoras e senhores, será que ainda caberia alguma dúvida sobre os méritos deste autêntico e exemplar brasileiro, para fazer jus à comenda que ora recebe?

Claro que não!

Companheiro e irmão Neiva Moreira, agora V.Exa. é filho de Brasília e, com certeza, V.Exa. se desdobrará em propósitos e atitudes para louvar e dignificar, ainda mais, a mãe que gentilmente o acolheu em seu seio: a Capital, cuja transferência V.Exa. ajudou, decididamente, a construir e consolidar.

Seja bem-vindo!

V.Exa. é um exemplo para todos os brasileiros e orgulho para seus companheiros e familiares.

Muito obrigado. (Palmas.)

Sr. Presidente, quebrando um pouco o protocolo, eu gostaria que todos cantassem Parabéns ao Deputado Neiva Moreira, pois hoje é o aniversário de S.Exa.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
10 /10/ 01	11h55min	SOLENE	6
Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

PRESIDENTE DEPUTADO NIJED ZAKHOUR - Eu gostaria de agradecer, em nome da Câmara Legislativa, a presença de todos nesta sessão solene e registrar ainda as presenças da funcionária pública da Câmara Legislativa, Marli Bitencourt da Silva; do advogado Antônio Patrício; do Sr. Antônio Luiz da Silva Neiva Moreira; do advogado Ruy L. Réamos; do Presidente da Academia de Letras do Distrito Federal, Sr. José Prates; do Sr. Paulo César Oliveira da Silva, PM; do Sargento da Polícia Militar e Diretor Administrativo, Antônio Osvaldo Ferreira Gomes, e do Diretor Financeiro da Associação dos Praças do Distrito Federal, Hugo Borges Barcelos.

Gostaria de convidar para fazer uso da palavra a Exma. Sra. Deputada Maninha, Primeira Secretária desta Casa.

DEPUTADA MANINHA - Exmo. Sr. Presidente desta sessão, Deputado Nijed Zakhour; Exmo. Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Deputado Federal José Guimarães Neiva Moreira, a quem confesso que havia me preparado para vir a esta sessão, mas surgiu um problema de emergência e tive de ir ao dentista. Quando o Deputado João de Deus, que nesta Casa, para mim, é mais do que um simples Deputado, é um grande amigo, perguntou-me: "Maninha, você não vem à sessão solene?", eu respondi: "Sim, vou de qualquer maneira". Quebrando o protocolo, vim a esta sessão de sandália, calça comprida, com o dente anestesiado, porque tinha de estar aqui, em sua homenagem, Neiva, cumprindo a intimação do Deputado João de Deus e o nome do homenageado que faz com que tenhamos de estar presente neste momento.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
10 /10/ 01	11h55min	SOLENE	7

Taquigrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Exmo. Sr. Embaixador de Trinidad e Tobago, Robert Torry; Exmo. Sr. Deputado Federal do PDT de Pernambuco, representando a bancada Federal do PDT, Wolney Queiroz; Exmo. Sr. Terceiro Secretário desta Casa, Líder do PDT, meu amigo Deputado João de Deus; Sr. Presidente do Partido Democrático Trabalhista no Distrito Federal, Carlos Michel Sobrinho; Sra. Presidente do Instituto da Previdência da Prefeitura Municipal de São Luís, Sra. Maria Lúcia Soares Telles; familiares do Cidadão Honorário de Brasília Deputado Federal José Guimarães Neiva Moreira; esposa do homenageado, Beatriz Joana que não está presente, mas quero saudá-la; filhos do homenageado, Antônio Luiz da Silva Moreira e Maria Michaela Bício Neiva Moreira e a sobrinha amiga Luzia Amélia Moreira Aires, quando vi esse título sendo aprovado na Casa, e o meu voto foi pela sua aprovação, não tive nenhuma dúvida de que a honra não era conceder o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Neiva Moreira, mas, sim, a honra era de o Distrito Federal ter um Cidadão Honorário como Neiva Moreira.

Quero lembrar que a minha formação política começou nos meados de 1963, quando ingressei na Universidade de Brasília, estudante, vindo de Minas Gerais. Na política estudantil, tive alguns companheiros da vida militante e dentre eles o Neiva Moreira, que marcou a minha vida numa organização clandestina, em que militamos juntos, o Neiva Moreira que também até hoje permanece na militância que é o Sosinho, irmão da Memélia. Não poderia deixar de falar isso porque Memélia e Sosinho fazem parte da minha vida de ativista, da minha vida política e é interessante como o nome Neiva Moreira começou a me acompanhar. Tive acesso a quem era

Dota	Horário Início	Sessão / Reunião	Quano
10 /10/ 01	11h55min	SOLENE	8

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

o Neiva Moreira, a esse internacionalista, a esse socialista, a esse homem que hoje é um exemplo para todos nós. Vivemos neste momento uma conjuntura mundial extremamente difícil. Eu disse aqui ontem em um discurso, incentivado também por um seu admirador, o companheiro Prates, que também tem uma história da ditadura militar, que o grande império do Norte está vivendo não o seu momento de declínio, mas novamente o seu momento de ascensão econômica com a guerra armamentista que hoje todos nós estamos presenciando. Neste momento de tanto conflito, as pessoas se esqueceram do internacionalismo, da solidariedade, do socialismo. Hoje estamos homenageando um homem que representa tudo isso: a face antagônica dessa política mundial e nacional.

Por isso, Deputado Neiva Moreira, mesmo anestesiada, em função de um procedimento odontológico ao qual fui submetida, com dificuldade para falar, venho a esta tribuna, em nome da Bancada do PT nesta Casa, composta por mim e pelos Deputados Chico Floresta, Lúcia Carvalho, Paulo Tadeu e Wasny de Roure, registrar que o nosso partido o homenageia e esta Casa se sente orgulhosa por ter o nosso Deputado João de Deus nos seus quadros, que foi quem possibilitou o instrumento para lhe conceder esse título de Cidadão Honorário do Distrito Federal.

A honra é nossa e não sua! Por isso deixo aqui a minha homenagem a você, à sua família e ao seu sonho.

PRESIDENTE (DEPUTADO NIJED ZAKHOUR) - Agradecemos as nobres palavras da Deputada Maninha.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
10 /10/ 01	1h55min	SOLENE	9
Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Comido para fazer uso da palavra o Exmo. Sr. Embaixador de Trinidad e Tobago, Robert Torry.

SR. EMBaixADOR ROBERT TORRY - Exmo. Sr. Presidente desta sessão solene, Deputado Nijed Zakhour; Exmo. Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Deputado Federal José Guimarães Neiva Moreira; Exmo. Sr. Deputado Federal Wolney Queiroz; Exmo. Sr. Deputado João de Deus, autor do requerimento que possibilitou esta justa homenagem; Sr. Presidente do PDT/DF, Georges Michel Sobrinho; Sra. Presidente do Instituto de Previdência da Prefeitura Municipal de São Luís, Maria Lúcia Soares Telles; Exma. Sra. Deputada Maninha; senhoras e senhores, desculpem-me se me falta um pouco o português.

Sou o representante de Trinidad e Tobago no Brasil, país que fica no Caribe, por extensão do Nordeste e Norte do Brasil. Também hoje estou aqui como decano do Grupo dos Embaixadores das Américas, que incluem os países latino-americanos que estão representados em Brasília e falo em nome de todo o corpo diplomático sediado em Brasília, pois somos parte desta grande cidade de Brasília.

Parabéns, nosso amigo Neiva Moreira, por receber o título de Cidadão Honorário de Brasília, Capital deste grande país!

Trinidad e Tobago sempre está à disposição de todos. Somos uma nação amiga, um país que sofreu influência da Amazônia tanto na nossa flora, como na nossa fauna, na nossa personalidade e nas nossas culturas indígenas. E por isso que sempre que há um evento relacionado ao Norte ou ao Nordeste do Brasil, estamos presentes.,

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
10 /10/ 01	1h55min	SOLENE	10
Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)	

Parabéns, Deputado Neiva Moreira! Espero a oportunidade de poder receber lo 30 V.Exa. no nosso país.

Muita obrigado por esta oportunidade.

PRESIDENTE (DEPUTADO NIJED ZAKHOUR) - Convido para fazer uso da palavra o nobre Deputado Federal Wolney Queiroz, do PDT.

SR. WOLNEY QUEIROZ - Exmo. Sr. Presidente desta sessão, Deputado Nijed Zakhour; Exmo. Sr. Deputado Federal José Guimarães Neiva Moreira; demais integrantes que compõem a Mesa; meus amigos; minhas amigas; prezados Deputados Distritais aqui presentes, quero dizer que é motivo de muita alegria estar aqui. Quando a Deputada Maninha dizia que estava anestesiada quando falava, de certa forma, também estamos anestesiados com a emoção e com a alegria em homenagear um companheiro querido e que merece todo o carinho da bancada do PDT e dos demais Deputados Federais. O Deputado Neiva é uma pessoa que tem o respeito de todo o Congresso Nacional, pela sua luta e história.

Inicie minhas palavras parabenizando o Deputado João de Deus pela iniciativa e esta Casa Legislativa pela aprovação dessa comenda ao Deputado Neiva. Eu conhecia o Deputado Neiva Moreira pela histórias do PDT, pela sua vivência e luta pelas causas democráticas e o conheci por intermédio de meu pai, que é Deputado Estadual do PDT de Pernambuco, que me falava sempre sobre Neiva Moreira. Quando me elegi para o primeiro mandato de Deputado Federal, em 1995, eu tinha apenas 21 anos, e antes de vir para Brasília cumprir esse mandato, o Deputado José Queiroz me disse: "Olhe, cole no Neiva. Acompanhe ele, porque ele é o que há de



Data 10 /10/ 01	Horário Início 11h55min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 11
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

melhor que você pode encontrar na Câmara dos Deputados." E foi assim, o Deputado Neiva Moreira, que todos chamamos carinhosamente apenas de Neiva, é sempre o líder honorário da nossa bancada. O Neiva é líder, não por uma simples indicação, mas porque é um dom e esse dom ele sempre teve durante toda a sua vida. Ele é sempre um líder, uma pessoa com a qual a bancada e os outros partidos de oposição se aconselham. Os partidos do Governo estariam em maior contato com a vontade de seus Estados se também se aconselhassem com o Neiva.

Para nós do PDT é uma grande alegria e uma honra muito grande tê-lo em nossa bancada, liderando-a. Brasília reconhece aqui o que qualquer cidade do Brasil não faria nenhum favor em reconhecer. O Neiva tem uma luta pelas causas mais nobres desse país e, hoje, esse sentimento que norteou toda a sua vida falta em grande escala na classe política brasileira, que é esse sentimento de patriotismo e de defesa dos interesses nacionais. Isso é o que pauta a vida do Neiva e pautou toda a sua existência. Isso é que nos dá força para continuar na política.

Nos momentos de maiores dificuldades, em que achamos que a política brasileira não tem mais jeito, lembro-me de Betinho, quando ele dizia que o político é o único ser que não pode ter o direito de perder as esperanças, porque o agente político representa a esperança dos demais. Em Neiva podemos ver a esperança da política brasileira, homens de bem que conduzem a política e fazem o melhor de seus mandatos.

Nesse dia de hoje, em seu aniversário, Brasília, esta Casa e a bancada Federal do PDT, que tenho a honra de representar, ganham um

Data	Horário início	Sessão/Reunião	Quarto
10 /10/ 01	11h55min	SOLENE	12

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

presente. Parablenzo esta Casa, o Deputado João de Deus e os demais Pares. Espero sempre contar com os conselhos, sabedoria e presença do Deputado Neiva Moreira por muitos anos.

Muito obrigado.

PRÉSIDENTE (DEPUTADO NIJED ZAKHOUR) - Neste momento, concedo a palavra ao Líder do PSB nesta Casa, Deputado Rodrigo Rollemberg.

DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG - Exmo. Sr. Presidente desta sessão, Deputado Nijed Zakhour; Exmo. Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Deputado Federal José Guimarães Neiva Moreira; Exmo. Sr. Embaixador de Trinidad e Tobago, Robert Torry; Exmo. Sr. Deputado Federal do PDT de Pernambuco Wolney Queiroz, neste ato representando a Bancada Federal do PDT; Exmo. Sr. Terceiro Secretário, Líder do PDT nesta Casa, e autor do requerimento que propiciou esta homenagem, Deputado João de Deus; Exmo. Sr. Presidente do Partido Democrático Trabalhista no Distrito Federal, grande companheiro Georges Michel; Sra. Presidente do Instituto de Previdência da Prefeitura Municipal de São Luís, Maria Lúcia Soares Teles; esposa, familiares do nosso homenageado aqui presentes; quero me congratular com todos os que me antecederam nesta tribuna e manifestar a nossa alegria em homenagear um político de grande tradição como o Deputado Neiva Moreira.

Michel, o PDT anda bem nesta Casa nos últimos dias. Ontem nós tivemos a oportunidade de homenagear o Senador Jefferson Peres e, hoje, estamos homenageando o Deputado Neiva Moreira.

Data	Horário início	Sessão / Reunião	Quarto
10 /10/ 01	11h55min	SOLENE	13

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Deputado Neiva Moreira, talvez V.Exa. não se recorde, mas eu sou filho de uma pessoa que o admirava muito, que conviveu com V.Exa. na Câmara Federal, quando era Deputado Federal pelo Estado de Sergipe, na época da mudança da Capital do Rio de Janeiro para Brasília, Deputado Armando Rollemberg, que depois foi para o Tribunal Federal de Recursos.

Já naquela época do início de Brasília e após o período que seguiu a Revolução de 1964, quando foi implantado o autoritarismo no Brasil, quando a insegurança tomou conta desta cidade e deste país, o seu nome era lembrado como um daqueles políticos combativos que não cedeu um milímetro às suas posições políticas e pessoais, o que acabou gerando a cassação dos seus direitos políticos.

Mas esse reconhecimento permaneceu ao longo de toda a sua existência e, logo após a anistia política, V.Exa. pôde retornar ao exercício do seu mandato parlamentar com amplo reconhecimento do povo maranhense, Estado em que nasceu.

O Deputado Neiva Moreira sempre foi um grande nacionalista, um trabalhista racionalista que sempre defendeu, no mundo todo, as teses daqueles países que compunham o chamado Terceiro Mundo, mas que buscavam uma relação de igualdade e dignidade perante os outros países.

Certamente, quando for escrita a história deste país, do trabalhismo, do socialismo neste país, o Deputado Neiva Moreira irá ocupar um espaço político relevante.

Cumprimento o Deputado João de Deus pela brilhante iniciativa de homenagear uma dessas pessoas que nós consideramos como um



Data 10 /10/ 01	Horário Início 11h55min	Sessão/ Reunião SOLENE	Quarto 14
--------------------	----------------------------	---------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

patrimônio político deste país. É importante dizer isso, porque algumas figuras tradicionais, outras mais recentes da política brasileira, estiveram envolvidas em denúncias, o que, de certa forma, contribui para desgastar a imagem da política e dos políticos em nosso país.

Nós estamos diante de um político que exerce a política há muitos e muitos anos e que, ao longo de todos esses anos, só fez valorizar a atividade política. O que me faz, mais uma vez, lembrar o educador Rubem Alves, que eu embrei, ontem, desta tribuna, ao homenagear o Senador Jefferson Peres quando ele diz que a política como profissão é a mais vil de todas as profissões, mas que a política como vocação é a mais nobre de todas as vocações; porque o político profissional é aquele que faz política buscando realizar o interesse pessoal, e o político vocacionado é aquele que se realiza com a realização dos outros.

Esta nos diante de um político vocacionado.

Parabéns. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO NIJED ZAKHOUR) - Agradecemos as palavra do nobre Deputado Rodrigo Rollemberg.

Neste momento, convido a fazer uso da palavra a Sra. Presidente do Instituto de Previdência de São Luiz do Maranhão, Maria Lúcia Teles.

MARIA LÚCIA TELES - Exmo. Sr. Presidente desta sessão, Deputado Nijed Zakhour; Exmo. Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Deputado Federal José Guimarães Neiva Moreira; Exmo. Sr. Embaixador de Trinidad e Tobago, Robert Torry; Exmo. Sr. Deputado Federal, Wolney

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
10 /10/ 01	11h55min	SOLENE	15

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)

Queiroz; Exmo. Sr. 3º Secretário, Líder do PDT nesta Casa e autor do requerimento de realização desta homenagem, Deputado João de Deus; Exmo. Sr. Presidente do Partido Democrático Trabalhista do Distrito Federal, Georges Michel, é com muita emoção que vou dizer umas palavras diferentes daquelas que todo mundo já disse aqui. Por quê? Porque, como taquígrafa da Assembléia Legislativa do Maranhão, nos anos cinquenta, tenho grandes lembranças do Neiva Moreira, com o qual trabalhei. Estive ao seu lado como amiga e mulher do Diretor Substituto de Neiva Moreira, que trabalhava no *Jornal do Povo*, o mais lido da cidade. A população fazia festa quando ele saía às ruas, perguntando se haveria ou não alguma greve, porque era ele quem dava encaminhamento a essas lutas populares.

Quero também dizer, muito familiarmente, que o Neiva é o padrinho do primeiro dos meus onze filhos - tal é a nossa amizade e o nosso carinho, um pelo outro.

No *Jornal do Povo*, quantas noites passei acordada! Lá, aprendi muito de redação - eu não era jornalista mas fazia a revisão dos textos. Hoje, sou conhecida por alguns amigos que me pedem para revisar alguns textos e documentos, porque naquela época eu passava as noites com o meu marido no *Jornal do Povo*.

Temos um vereador, o Benedito, que diz que existem ainda quatro ou cinco soldados da liberdade lá em São Luiz: eu, o Neiva, o Reginaldo e etc. Porque, na década de cinquenta, lutamos durante a greve de 1951, que foi uma revolução na cidade liderada por Neiva Moreira, quando a cidade toda parou. Então, tenho muitas lembranças do Neiva.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
10 /10/ 01	11h55min	SOLENE	16

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Lembro muito bem, quando eu era jovem e o Reginaldo, meu marido, havia sido preso. Neiva dizia assim: "Que negócio é esse? Como é que você, uma mulher política, fica chorando assim? Não tem nada disso, você deve ir à luta e não pode ficar parada e chorando nos cantos porque o Reginaldo foi preso".

Então, hoje, lembro-me de todas essas coisas.

Quero dizer a vocês que o Neiva, além de político, de jornalista e de possuir um currículo desse, é um amigo, um companheiro <3 aquela pessoa que quando diz que não está certo, que não está correto, temos de baixar a cabeça e aceitar, porque sabemos que ele tem categoria para dizer isso.

Estou muito emocionada. Quero, com carinho, dar um beijo no Neiva, o nosso querido Neivinha, o nosso querido Moreirinha, quebrando o protocolo!

Também quero dar um beijo na Micaela e no Antônio Luiz, os quais conheci ainda pequenos, assim como na nossa querida amiga Beatriz!
(Palmas.)

PREZIDENTE (DEPUTADO NIJED ZAKHOUR) - Quero tranquilizar a nobre discursante de que não houve quebra de protocolo, pelo contrário, esse abraço, esse carinho ao que hoje recebe o nosso título de Cidadão Honorário de Brasília faz parte do protocolo.

Quero fazer um pequeno comentário antes de conceder a palavra ao mais novo Cidadão Honorário de Brasília. Agradeço ao



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
10 /10/ 01	11h55min	SOLENE	17

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Presidente do PDT, Sr. Georges Michel, que não quis falar. Acredito que isso é para dar mais tempo para ouvirmos, com tranqüilidade, testemunhos.

Creio que esta sessão, Deputado João de Deus, poderia se transformar em uma sessão de uma história muito importante para a nossa Brasília.

Neste momento, então, solicito ao novo Cidadão Honorário de Brasília, Sr. José Guimarães Neiva Moreira, que faça uso da palavra na tribuna, pois gostaríamos de ouvi-lo. Sei que ele carrega consigo um grande testemunho, principalmente, desta cidade.

SR. JOSÉ GUIMARÃES NEIVA MOREIRA - Exmo. Sr. Presidente desta sessão, Deputado Nijed Zakhour; Exmo. Sr. Embaixador de Trinidad e Tobago, Robert Torry; Exmo. Sr. Deputado Federal Wolney Queiroz; Exmo. Sr. 3º Secretário, Líder do PDT nesta Casa e autor do requerimento de realização desta homenagem, Deputado João de Deus; Exmo. Sr. Presidente do PDT-DF, Georges Michel; minha queridíssima Maria Lúcia, que contou muitas histórias, mas não contou a história verdadeira. Ela morava de frente à redação do jornal - um jornal dramático, muitas vezes, empastelado, que defendia as nossas posições e, naquele tempo, já havia algumas metralhadoras. Um dia eu disse para o marido dela, que era e é um grande jornalista, um grande escritor e que dirigia, na minha ausência, o jornal: "Reginaldo, você viu que aquela menina ali de frente não tira o olho daqui? De mim não pode ser, deve ser de você. Acho que ela está afim, de maneira que você não pode perder essa oportunidade". Casaram-se e hoje ela é uma espécie admirável da mulher maranhense.



Data	Horário Início	Sessão/ Reunião	Quarto
10 /10/ 01	11h55min	SOLENE	18

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Eu diria, Sr. Presidente, que esta Mesa é um pouco sintética diante das minhas lutas e do que chamam de minha história. Começando por V.Exa., filho de libanês ou neto de libaneses, a minha ligação com o mundo árabe iniciou-se num fato corriqueiro, numa pequena cidade chamada Barão de Grajaú, em frente a Floriano, a terra da moça aqui citada. Papai morreu, quando eu tinha seis anos. Ao lado da minha casa, morava um árabe que foi um admirável amigo e companheiro em nossa vida, que nos ajudou de todo modo.

Quanto ao livro sobre o Nasserismo, considero o Presidente Nasser uma das grandes figuras deste século. Tive a honra de entrevistá-lo várias vezes. Esse livro é dedicado a esse árabe não pelas mil e uma noites, mas pela sua bondade, solidariedade e visão humana do mundo e das pessoas, e um pouco também pelos dias atuais.

Jornalista, em Beirute, fui designado a cobrir as guerras que lá continuam. Recordo-me de um episódio tremendo, quando fui a um campo de refugiados, em festa, com milhares e milhares de palestinos, e fizemos grandes fotografias daquele campo. Quando cheguei ao hotel, vi aviões a jato, de altíssima velocidade, passando e perguntei ao dono do hotel: o que é aquilo? Ele disse: "O aeroporto militar é aqui perto. Por isso, os aviões estão passando." Eu disse: "Olhe, o que é aquilo?" Ele olhou e disse: "Bombas." Os aviões estavam jogando bombas em cima de Beirute.

Entregamos fotos daquele campo ao Museu Palestino de Beirute, as últimas fotografias de como era o campo.

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
10 /10/ 01	11h55min	SOLENE	19

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Quando fui aos hospitais, vi uma coisa dramática: um rapaz de 13 ou 14 anos morrendo. Tive uma explosão de ternura, solidariedade e incompreensão por aquilo e comecei a chorar. Ele levantou a mão e fez um gesto para eu não chorar, mostrando que eles venceriam.

Vivi muito tempo fazendo jornalismo na Jordânia, na Palestina, em Israel, no Irã e no Iraque, quando houve a guerra. Portanto, sei que o mundo árabe, o mundo islâmico, está vivendo uma grande tragédia. Essa não é a tragédia do mundo islâmico, mas daqueles que querem dominar o mundo, começando pelo mundo islâmico.

Em Cabul, em Bagdá, em Beirute não se está defendendo apenas a autonomia e a liberdade das pessoas, está-se defendendo a nossa autonomia e a nossa liberdade. Não tenho a menor dúvida disso. (Palmas.) Portanto, a sua presença aqui é um pouco da presença da minha vida.

O Embaixador de Trinidad Tobago. Lutamos muito por Nicarágua, Moçambique e Tanzânia. Onde havia guerra e luta, estávamos com a nossa revista, lutando e nos solidarizando. Mas havia uma referência permanente. Havia uma meta que devíamos atingir e um objetivo a ser alcançado. O sentido democrático, a cordialidade e a vida independente de Trinidad Tobago incorporou muita coisa boa dos velhos impérios e acrescentou tendências, necessidades e novas aspirações latino-americanas.

Não estou aqui fazendo a história de vocês, estou fazendo a minha história nesta Mesa tão interessantemente composta.

Data 10 /10/ 01	Horário Início 11h55min	Sessão/Reunião SOLENE	Quarto 20
--------------------	----------------------------	--------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

O Wolney é um Deputado de aproximadamente seis mandatos, um deles estadual. Wolney era um garoto que, mais tarde, demonstrou sua luta estudantil, patriótica e nacionalista, e não há um momento - hoje, V.Exa. está exercendo o seu segundo mandato - dessa luta da Câmara dos Deputados que não tivesse a presença dele.

Fiquei muito feliz com isso, porque, enfim, mais do que a vida ter sido extremamente pródiga comigo e a Presidência ter-me dado novas perspectivas de existência, tenho de me preocupar muito com S.Exa. e com a sua geração para saber o que pode e o que deve ser atendido, aprendido e realizado para se dirigir este país nos próximos decênios. Foi uma escolha muito boa. Realmente, tenho um ambiente de muita presença, de muita fraternidade na Câmara, mas sua escolha foi muito agradável.

O Michel é amigo de longa data. Sugiro a V.Sa. que corte a sua barba. Mas ele é um companheiro admirável, um companheiro de exílio, que expressa bem o tempo que passamos fora, quinze anos e três meses. Por quê? O que fiz para passar esse tempo longe do Brasil, longe da família, longe das minhas atividades? Encontrei o companheiro Michel em vários lugares, naquela época. Em Lisboa, ele exercia uma grande atividade conspiratória e revolucionária, de maneira que é uma expressão do movimento revolucionário brasileiro.

Maria Lúcia, então, não se fala. Já disse a todos que é uma vida em comum. Ela, apesar de ser uma querida amiga, é, sobretudo, uma mulher admirável. E ela sempre diz: "Compadre, esse negócio seu não está certo, mude de rumo!" Teve sempre sua independência política para poder



Data 10 /10/ 01	Horário Início 11h55min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 21
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

nos ajudar nos momentos mais difíceis que atravessamos no Maranhão, meio século de lutas, de guerras, de sacrifícios e de esperança em torno do Estado.

Meu amigo, Deputado João de Deus, esse negócio de legenda está meio diluído. Você continua o companheiro admirável, lutador, que traz a sua disciplina de militar, mas que incorpora a isso a sua combatividade de se preocupar com os problemas do povo. Agradeço muito a V.Exa. ter-me permitido receber esse título.

Estava pensando quando o nosso Presidente me pedia para falar alguma coisa sobre minhas experiências aqui em Brasília. Vou dizer algumas coisas de Brasília: na época em que cheguei a Brasília, sonhava com uma capital que não fosse o Rio de Janeiro, embora adore aquela cidade. Sou hoje cidadão do Rio de Janeiro e tive grande parte da minha vida vivida naquela cidade, mas sou do Maranhão, do sertão, do Rio Parnaíba, e achava que havia a necessidade de um deslocamento geopolítico da capital do país para que nós, do Norte, do Nordeste e do Centro estivéssemos mais presentes nos destinos da República.

Não sabia da escolha de Brasília. Era muito jovem ainda para conhecer a matéria. Depois, já Deputado, houve uma luta impressionante contra a mudança da capital e contra a própria capital. Vocês não podem imaginar o que era aquilo. Junto com o Deputado Anival Caiado, um homem conservador, de Goiás, mas que viveu intensamente o problema de Brasília, fundamos o Bloco Mudancista, para mudar a capital. Não se queria mudar a capital de maneira alguma e alegavam que Brasília não funcionaria. Um



Data 10 /10/ 01	Horário Início 11h55min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 22
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Deputado lia todos os dias, na tribuna, uma espécie de boletim do tempo: Deserto do Gobi, tantos por cento de umidade; Deserto do Saara, 3%; Deserto do Atacama, tantos por cento; Deserto do Atacama, tantos por cento; Brasília, tantos por cento. Essa cidade não tinha condições de habitabilidade, não podia ser Capital da República. Como iríamos admitir que a capital viesse para cá? Diziam, por exemplo, que o Lago Paranoá não podia prender água porque a terra era muito frouxa e se colocasse água lá dentro ia terminar no Japão. Diziam que não podia haver telefone, porque havia muitas montanhas. Era terrível. No dia em que o Lago Paranoá encheu e ficou um tempo com água, eu telefonei para o meu amigo Gustavo, um escritor conservador e terrivelmente contra Brasília, e lhe disse: "Gustavo, aqui é o Neiva". Ele me disse: "Neiva, você está nessa maluquice de Brasília?". Eu lhe respondi: "Estou, sim, para lhe dar duas notícias. A primeira é que estou falando de um telefone de Brasília e não do Rio de Janeiro. A outra vai lhe agradar muito: faz quinze dias que a água não desapareceu do Lago". Isso demonstra como as coisas aconteciam aqui dentro.

José Bonifácio, um dos melhores Deputados que passaram por essa Câmara, bisneto do velho José Bonifácio, patriarca da República, campeão terrível contra Brasília e contra a mudança da Capital para cá, pois era inimigo do Presidente Juscelino Kubitschek, e era secretário da Mesa. Eu não sei como, mas os jornalistas inventaram que eu deveria ir para a Mesa da Câmara e me elegeram Segundo Secretário da Câmara e todos os dias eu brigava por essa cidade.

Data 10 /10/ 01	Horário Início 11h55min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 23
--------------------	----------------------------	-----------------------------------	--------------

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Um dia ele me disse: "Neiva, estou propondo a criação de uma comissão para mudar a Capital para cá?" Ele lutou durante semanas contra aquilo e quando não havia mais jeito, ele me disse: "Está certo, mas você será o Presidente da comissão". Sabem por quê? Para me afundar, porque ele achava que eu vinha me liquidar aqui em Brasília e não ia mudar coisa alguma. Eu aceitei ser o Presidente da comissão e tocamos adiante. A primeira coisa que eu fiz foi comprar um ônibus. O Presidente Juscelino Kubitschek me entregou uma quantidade de dinheiro e um monte de cheques para eu gerir aquele negócio. Eu comprei um ônibus e mandei colocar na frente dele: "Câmara dos Deputados - Brasília." Vim nesse ônibus para cá numa viagem que durou doze dias do Rio de Janeiro para cá. Um negócio incrível! Conheço todas as cidades pois foi uma viagem maravilhosa, do ponto de vista de experiência mas também de ~~ti~~ ânimo quanto ao problema de Brasília. Chegando aqui, não havia nada. Então convidei o engenheiro Luciano, que foi membro do Tribunal de Contas do Distrito Federal, e falei: "Luciano, você não quer ser o Chefe de Gabinete da mudança?" Ele aceitou e ficamos juntos. Mais de duzentos funcionários trabalharam nessa mudança e levamos a coisa não a sério, mas pateticamente a sério. Nossa tarefa era a de enfrentar tudo isso, de dar uma consciência nacional de que podíamos mudar a Capital e ela seria a capital do Brasil. Se a Câmara não fizesse isso, não teríamos condições de mudança.

Eu fui adversário do Presidente Juscelino Kubitschek, durante a sua candidatura. Ele foi ao Maranhão, na época eu era líder da oposição na



23

Data 10 /10/ 01	Horário Início 11h55min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 24
---------------------------	-----------------------------------	-----------------------------------	---------------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Assembléia e fiz um discurso saudando o Presidente, dizendo: "Sou contra a sua candidatura, acho que o senhor não representa o que eu penso, mas quero lhe fazer uma homenagem. O senhor é um corajoso, um decidido, está enfrentando essa conspiração das sombras aqui com a maior dignidade, e isso me leva a ter respeito pelo senhor." Ele foi Presidente, eu fui eleito Secretário, e havia aquele protocolo de apresentar ao Presidente a Mesa da Câmara. Ele me perguntou: "Neiva, você agora conseguiu um posto mais elevado para me atacar e para criticar o meu governo". Eu falei: "Não, Presidente, eu encontrei um posto mais elevado para lhe ajudar". Não deu outra. Eu fui nomeado Presidente da comissão e tive de manter um contato permanente e diário com ele. Eu não vim aqui falar sobre ele, vocês todos o conhecem: um homem admirável, um homem para quem não havia dificuldades, enfrentava todas e dominava-as. Quando pensávamos em como trazer o Deputado para a Câmara, porque não havia transporte em Brasília e eram trezentos Deputados que teriam de vir a pé todos os dias. Então ele perguntou o que eu queria. E eu respondi que queria trezentos certificados de importação de automóveis. Não havia automóveis aqui. Se minha sobrinha trabalhasse no jornal nesse tempo, faria um artigo enorme contra o recolhimento de automóveis pelos Deputados. Ele perguntou: "Neiva, mas não é você que está presidindo uma Comissão de Inquérito contra um ministro do meu Governo?" Eu disse: "Sou eu." Então ele perguntou se eu achava coerente esse pedido. Eu disse simplesmente que queria que os Deputados chegassem à Câmara. Então ele pediu para eu falar com o Ministro, que foi muito gentil e concordou. No dia da entrega dos

Data 10 /10/ 01	Horário Início 11h55min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 25
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

certificados, o Ministro me chamou juntamente com o Presidente da Câmara para uma reunião no Palácio. Havia muitas pessoas que o Ministro intitulou como "a nova classe dominante no Brasil". No momento do discurso, apresentou-me como o Deputado que atacava todos os dias aquelas pessoas, fabricantes de automóveis, dizendo que eram a nova classe dominante. E ele disse: "Pode ser isso, Neiva, mas são homens bons, tanto que nos deram os certificados para importação dos automóveis.

Era impensável trazer seiscentos funcionários do Rio de Janeiro para Brasília. Cávamos dois anos de salário duplo. Demos mais de mil e duzentas casas aos funcionários, além de matrículas para as crianças nas melhores escolas, com ônibus escolar. Mas não queriam vir. Inventavam as coisas mais terríveis possíveis. Falei com o Presidente da Câmara dos Deputados para conceder aos funcionários uma visita a Brasília. Fretei dez aviões. Chegaram aqui e, no dia seguinte, o *Globo* e outros jornais publicaram notícia sobre a tragédia havida em Brasília, mostrando um funcionário levantando um lenço com terra vermelha. Chamei o serviço social que me apoiava. Perguntei onde esse rapaz morava. Disseram que ele morava no morro. Então eu disse que asfaltaríamos a terra vermelha. Era uma batalha!

Vou contar uma história: uma senhora muito agradável me disse que não podia vir a Brasília por motivos pessoais. Então eu lhe dei um ano de prazo para resolver os assuntos. Depois do prazo, ela entrou em crise e deu uma entrevista ao *Globo* dizendo para ninguém confiar no que eu dizia, que o meu sorriso era oriental, falso, que era mau e passava por cima das



Data 10 /10/ 01	Horário Início 11h55min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 26
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

peças como um trator. Pedi que ela trouxesse a carta de demissão, porque eu não podia fazer outra coisa, a lei diz que se a pessoa não puder ir deve pedir demissão. Perguntei, então, por que essa senhora não queria vir. Ela disse que tinha um problema sentimental e convivia com um marido que não poderia vir porque a repartição em que ele trabalhava não permitia. Eu disse que poderia empregar os três. Ela respondeu: "Não, Deputado." Então eu disse: "Mas a senhora não disse que era um ditador, que fazia o que queria e que o Presidente estava em minhas mãos, se eu não fizer isso, não haveria mudança de capital?" O fato é que, uma vez, encontrei os três aqui, o marido e ela ao seu lado, na maior maravilha. O Presidente Juscelino Kubitschek me telefonou, confirmando o meu pedido para colocar um médico à disposição da Presidência. Ele era muito fuxiqueiro e me perguntou sobre o assunto. Eu disse que lamentava muito, mas não podia falar nada a respeito, pois era um segredo de confissão. A história foi se espalhando. Aliás, eu não fazia questão de torná-la pública, mas faz muitos anos, quase quarenta anos, não é mais segredo.

As coisas eram dramáticas. Ninguém queria vir para Brasília. Convidei as mulheres dos Deputados para vir aqui. Depois elas me disseram que não era possível viver aqui. Disseram que o Oscar Niemeyer havia feito apartamentos que não poderiam ser vendidos pois as paredes tinham cores horríveis. Um desastre!

Também houve problemas internos muito graves. Uma empresa de Santos ganhou a concorrência para os móveis da Câmara dos Deputados, e outra empresa disse que havíamos protegido a empresa de



Data 10 /10/ 01	Horário Início 11h55min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 27
--------------------	----------------------------	-----------------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Santos. Quinze dias antes da mudança, vimos que no plenário não havia nenhuma mesa. Disse, então, para não nos preocuparmos pois resolveriam o problema. Telefonei para o Brigadeiro Teixeira, Ministro da Aeronáutica, que era comunista. Pedi que trouxesse quatro aviões búfalo para trazer os móveis de Santos na Semana Santa. Dois dias antes da inauguração, estávamos montando o plenário. No dia da mudança, acabaram todos os móveis.

Um Deputado de São Paulo chegou a Brasília e disse que era Embaixador da Dinamarca. Foi tratado como um príncipe, mas não era Embaixador da Dinamarca. Recordo-me que, no último mês, fazia 3 dias que eu não levantava da mesa, em sessão dia e noite. Chegaram o Cr. Pedro Aleixo, figura queridíssima, respeitada, e o Adalves Cardoso, às 3h da manhã. Eles me perguntaram como eu estava. Eu disse que estava bem. "E essa chantagem contra o País?" Eu disse que não havia mais apartamentos para dar. Pedi a ajuda de uns garotos para montar umas camas. Sempre me diziam que isso era uma extorsão contra o País. Diziam que Juscelino Kubitschek era louco e lamentavam eu ter acreditado em uma história como essa. Eu disse, então, que não podia ouvir comentários pois havia uma grande confusão na Câmara.

A mudança da capital realmente foi uma grande epopéia. Tudo isso foi suportado por um grupo de duzentos funcionários. Um deles era contra a mudança da Capital. Eu disse que confiava muito nele e disse que o queria como meu "olho de Moscou". Eu percebia que muitas pessoas



Data 10 /10/ 01	Horário Início 11h55min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 28
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

queriam ganhar dinheiro por aqui. Como eu percebia uma vocação policial nesse funcionário, pedi que fiscalizasse se alguém vinha roubar por aqui.

No dia em que o Presidente disse: "Esse deserto desse altiplano contempla..." eu estava no Hospital de Base, liquidado fisicamente. A Câmara fez uma grande homenagem a mim e me mandou para a Europa, para os países socialistas por um mês para eu poder me recuperar.

Foi essa epopéia que fez surgir essa enorme cidade, essa sala maravilhosa, essa Câmara de Deputados atuante. Hoje entrei aqui e encontrei uma multidão de pessoas que entravam reclamando, brigando, procurando Deputados. Isso não é sintoma de desastre, mas de vida democrática pela qual lutamos e estamos avançando muito.

Quero dizer a vocês e a V.Exa., Deputado João de Deus, que o dia de hoje me fez pensar muito em tudo isso. Quando acabou a mudança, o Rollemberg, pai do Deputado Rodrigo Rollemberg que ainda está presente, que era um homem admirável, caladão, o contrário de seu filho, tranqüilo, sereno, era a minha retaguarda. Quando José Bonifácio fazia aqueles escândalos sobre mim, ele dizia: "Rollemberg, toma conta do Zé". Eu soube depois, que o apartamento que eu dei a ele era no Ipase, e na frente havia uma estátua do Juscelino Kubitschek, que ele era obrigado a ver quando saía para passear pela manhã, o que o irritava muito. Eu, jornalista e repórter, acabei descobrindo isso, mudando-o de apartamento. No I/PI, o Zé ficou tranqüilo, porque nunca mais viu o Juscelino Kubitschek de manhã quando chegava a sua casa.



Data 10 /10/ 01	Horário início 11h55min	Sessão/Reunião SOLENE	Quarto 29
--------------------	----------------------------	--------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Recebi dele dez ou vinte milhões - não sei ao certo - em cheques, e fui devolver. Ele perguntou quanto eu havia gastado, e eu respondi: "Vinte por cento". No dia seguinte, todos os jornais fizeram um escândalo. Eu ia ficar com o dinheiro da Câmara? Enriquecer com isso? Eu acho que não ~~era~~ nada demais, o que ocorria naquela época já apontava para essa tragédia nacional que estamos vivendo, e cabe a nós, pelo exemplo, impedir que ocorra.

Quero dizer que fiquei muito feliz, porque tudo isso que estou dizendo a vocês é um décimo do que passamos aqui dentro. Aqui não tínhamos outro divertimento. Eu andava de botas no Hotel Brasília, que foi incendiado, e de3 noite, íamos a um cabaré que tinha na Cidade Livre, onde havia polonesas e conseguíamos esquecer que estávamos vivendo nessa lama de Brasília. Os mais conspícuos como o Dr. Valdir Pires, Dr. Jovelino de Oliveira, essa turma não ia à Cidade Livre. Eu só ia lá para tomar cerveja e conversar com as pessoas que freqüentavam o lugar. Então, eles fundaram uma sociedade chamada AFA - Associação dos Freqüentadores do Aeroporto. Todos os dias, às 16h, iam para lá ver subir e descer avião. Um fenômeno que eu só vi em Lisboa uma vez, quando cheguei ao aeroporto e perguntei o que era aquilo e me disseram que eram pessoas que só vinham ao aeroporto ver avião subir e descer. Eu disse ao Valmir: "Se você veio buscar alguma derivação, não é aqui, porque aqui só vem gente em idade de turismo". O ex-Presidente Sarney era da AFA.

Outro divertimento era ficar na frente dos edifícios que estavam sendo construídos para ver a hora que mudavam. Esse andar foi construído



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
10 /10/ 01	11h55min	SOLENE	30

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

em tantas horas e minutos. Nós conversávamos muito e fazíamos uma grande confusão e aquilo se tornou um grande divertimento, ficar até meia-noite esperando colocar a placa dizendo em quanto tempo a coisa mudava.

Sejam orgulhosos dessa epopéia. Não foi fácil. Tivemos um homem admirável, eu fui seu adversário, mas nunca o encontrei desistindo da idéia fundamental de construir e inaugurar Brasília, pois sabia da importância geopolítica e nacional que esta grande cidade exerceria em todo o Brasil.

Mas também tivemos momentos difíceis. Por exemplo, ele assumiu a Presidência, e houve uma crise enorme com o Sr. Carlos Lacerda - decretar ou não estado de sítio. Meu companheiro e amigo Brizola estava muito entusiasmado. Já havia confusão naquele dia. Eu telefonei e disse: "Presidente, V.Exa. convocou o Ministério para o Rio?" S.Exa. me disse: "É verdade". Eu disse: "Presidente, V.Exa. vai convocar para o Rio, e nós, todos os Deputados, vamos embora hoje à noite, porque a Capital do Brasil é aqui em Brasília e não o Rio de Janeiro. Se V. Exa. insistir nessa convocação - contamos nesse momento com a ajuda de Deputados admiráveis, como o nosso Rui Ramos, combativo, duro, inflexível, patriótico - e ele disse: vamos amanhã fretar dois aviões para irmos embora de Brasília, e ele vem aqui tratar da cidade dele". S. Exa. Disse: "Mas o que é isso, Neiva". Eu disse: "É esse o ambiente. Estou dizendo a V.Exa. que não vamos permanecer em Brasília enquanto V.Exa. reúne o Ministério no Palácio das Laranjeiras, no Rio de Janeiro." Em meia hora, S.Exa. telefonou-me e disse: "Neiva, eu queria que V.Exa. avisasse aos companheiros que a



Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
10 /10/ 01	11h55min	SOLENE	31

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

reunião será amanhã às 11 h no Palácio da Alvorada." Então, foram momentos pelos quais aqui passamos, ou na legalidade, quando o Rio Grande se levantou e coube ao Deputado Rui Ramos e a mim liderar a luta da Câmara dos Deputados. O Brizola telefonava do Rio e dizia: "Neiva, a coisa aqui está ruim. Você não tem nada para fazer aí que possa despertar o País. O ambiente ficou ruim com os companheiros aqui". Eu disse: "A única maneira de sairmos daqui é mudarmos a Câmara para Goiânia". O Mauro Borges era Governador e era nosso aliado. Eu falei: "Mauro, aqui não dá mais para funcionar. Só tem milico"- Gente do Deputado João de Deus, colegas dele, estavam todos lá - "Vamos embora para Goiânia. Vocês ajudam a achar uma sede aí?" Ele disse que no dia seguinte o Teatro Santa Isabel, de Goiânia, estaria pronto para receber o nosso grupo, que era de mais ou menos uns cento e cinquenta Deputados, entre os trezentos. Reunimos o pessoal, foi um entusiasmo muito grande, todos foram preparar suas mochilas. E perguntaram: Qual seria o nome da operação?. Como iríamos pelo mato, porque a estrada já estava tomada pelos militares, demos o nome de Operação Carrapato. Creio, Sr. Presidente, que devemos estimular as pessoas a conhecerem mais sobre a história de Brasília, sobre a epopéia desta Cidade. Muitas pessoas conhecem superficialmente, mas não conhecem o que foi a epopéia de se instalar aqui esta Capital. Eu poderia passar aqui dias e dias contando histórias maravilhosas, de pessoas que deram suas vidas pela construção desta cidade, de maneira que este título de Cidadão Honorário de Brasília pertence a centenas de pessoas. Essa "Candangolândia" que construiu Brasília e só teve um momento de



Data 10 /10/ 01	Horário Início 11h55min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 32
--------------------	----------------------------	-----------------------------------	--------------

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

glória, aquele momento admirável do desfile de cinquenta mil candangos que construíram esta cidade. Sr. Presidente, encerrarei o meu discurso, porque se não quem se empolgará sou eu, e há uma coisa chamada almoço. Além disso o Dr. Wolney e eu teremos, às 14 horas, uma reunião bastante pesada. Antes porém de terminar, quero ler um trecho que está na contracapa do livro sobre o meu reencontro com Brasília quando voltei do exílio. Foi escrito: "Quando vou a Brasília e encontro a imensa metrópole cheia de vida e também de problemas, seus palácios, suas superquadras, suas mansões, embaixadas e favelas, acho que pode ser útil à geração que não viveu a etapa da sua construção, conhecer algo dessa 'doidice' fascinante e criativa da qual, em maior ou menor escala, fomos protagonistas, testemunhas ou cúmplices. Como político, poderia não me sentir obrigado a prestar esse depoimento. Como repórter, sim. Afinal, que outra coisa foi o desenrolar da mudança para Brasília senão uma grande reportagem, escrita com o pensamento e o coração voltados para um novo país que, com erros e acertos, esperanças e frustrações estamos construindo?"

Muito obrigado a todos! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO NIJED ZAKHOUR) - Justifico a extensão da hora pela importância deste momento. Peço perdão se fiz parte dessa extensão da hora.

Deputado João de Deus, peço permissão a V.Exa. para fazer uso da palavra. Preciso testemunhar algo sobre o nosso Cidadão honorário neste momento. Passo a Presidência a V.Exa. Eu gostaria de fazer uso da

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
10 /10/ 01	11h55min	SOLENE	33

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

palavra da tribuna, mesmo contando com a paciência dos que estão aqui presentes neste momento.

(Assume a Presidência o Deputado João de Deus.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JOÃO DE DEUS) - Concedo a palavra ao Deputado Nijed Zakhour.

DEPUTADO NIJED ZAKHOUR - Cumprimento o Deputado João de Deus por esta homenagem e os demais componentes da Mesa. Vou ser bem prático no que quero falar. Deputado João de Deus, pela primeira vez estou conhecendo o nosso Cidadão Honorário, mas eu já conhecia este livro. Eu há havia lido este livro.

Nobre Cidadão Honorário, louvo a Deus pela oportunidade de presidir esta sessão. Posso está errado, não gosto de falar palavras que não sejam bem equilibradas e pesadas porque me responsabilizo pelas minhas palavras. Juscelino, com certeza, é um grande herói e foi quem realmente enfrentou os desafios de construir esta Cidade. Ninguém tem dúvida disso! A todo momento Brasília homenageia Juscelino, mas por trás de Brasília existem histórias, existem fatos que não são divulgados. Parece até que são coisas cansativas. Resumindo meu entendimento: Juscelino foi, com certeza, o impulsionador da construção de Brasília. Digo, com toda tranqüilidade, que se o nosso Cidadão Honorário de hoje não fosse um herói pelo pouco que o conheci por meio desse depoimento, se não fosse pela sua luta e pela perseverança - eu queria que ele testemunhasse para que tivesse certeza disso - Brasília não estaria aqui presente e nós também não estaríamos aqui. Por isso, nobre Cidadão Honorário, o mais novo Cidadão

Data	Horário Início	Sessão / Reunião	Quarto
10 /10/ 01	11h55min	SOLENE	34

Taquígrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

Honorário deste Distrito Federal, este título vem tarde. Digo, nesta tarde, que o senhor não é somente o Cidadão Honorário de Brasília, o senhor é a causa de Brasília. Por isso, envaideço-me, orgulho-me e agradeço a oportunidade de homenageá-lo nesta Câmara Legislativa. Quero dizer que eu também faço parte desta verdade e fico feliz em homenageá-lo.

Esta homenagem é muito pouco, Deputado João de Deus. Se o nosso nobre Cidadão Honorário não tivesse nesta luta e perseverança, esta cidade também não estaria presente aqui hoje. Portanto, esta solenidade é muito justa. Talvez esta seja a homenagem mais justa a uma pessoa que, de fato, por trás dos bastidores fez algo por Brasília. Ele disse com muita tranqüilidade - se vocês quiserem saber detalhes, leiam este livro. Este é um testemunho verdadeiro. Não é somente o testemunho de um jornalista, mas de um verdadeiro político. Precisamos de mais políticos. Políticos que sejam verdadeiros cumpridores e saibam da responsabilidade, cumprindo com ela. Agradeço, mais uma vez pela oportunidade de homenageá-lo com esse título, meu nobre Cidadão Honorário de Brasília. Mais uma vez eu digo, o senhor é Brasília, o senhor é a causa de Brasília.

Deputado João de Deus, parabéns por essa homenagem.

Muito obrigado pela oportunidade.

(Assume a Presidência o Deputado Nijed Zakhour.)

PRESIDENTE (DEPUTADO NIJED ZAKHOUR) - Convido os presentes a cantarem o Hino a Brasília.

(Hino a Brasília.)



Data 10 /10/ 01	Horário Início 11h55min	Sessão / Reunião SOLENE	Quarto 35
--------------------	----------------------------	-----------------------------------	--------------

Taquógrafo(a)	Revisor(a)	Orador(a)
---------------	------------	-----------

**PRESIDENTE (DEPUTADO NIJED ZAKHOUR) - Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão.
(Levanta-se a sessão às 13h28min.)**